

Voz da Fátima

Director Editor e Proprietário Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador P.º Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar 21 — Leiria.
Administração: Santuário de Fátima, Cova da Iria, Composto e Impresso nas Oficinas da «União Gráfica» Rua de Santa Marta 48 — Lisboa N.

Peregrinação de Julho, 13

Com tempo fresco e bastante agradável, apesar de se estar em plena quadra estival, realizaram-se, no dia 13 de Julho findo, no vasto recinto da Cova da Iria, as homenagens do costume em

cada mês do ano a Nossa Senhora da Fátima, no seu Santuário.

Assistiram às cerimónias oficiais milhares de peregrinos de todas as classes e condições sociais, portuguesas e estrangeiras.

O número deles não foi decerto inferior ao dos que acorreram ao local sagrado das aparições no precedente mês de Junho — cerca de cinquenta mil.

Os peregrinos estrangeiros eram franceses de Toulouse, Valença e Montpellier, italianos de Turim, Milão e Bréscia, ingleses de Londres, além de peregrinos da Suécia, Finlândia, Senegal, Estados Unidos, Canadá, Argélia, Ceilão, etc.

Do grupo dos franceses de Toulouse fazia parte Mons. João Lalande, arqui-mandrita da Chalcia e enarca de Sidou, que visitava o Santuário pela segunda vez e que, como muitos outros sacerdotes estrangeiros, celebrou a Missa na capela das aparições.

Com os grupos de italianos vinham Mons. Prenosto, de Rivota, e D. Malletto, reitor do Seminário da Consolata, de Turim.

Estava também presente Mons. Fortin, Vigário Geral da diocese de Colombo, no Ceilão.

Entre as numerosas peregrinações organizadas, provenientes de todos os pontos do nosso país, contavam-se as de Campanhã, Vila Nova de Famalicão, Lumiar, Rio de Moinhos e Almeirim. De Outil (Cantanhede — Coimbra) vieram 100 pessoas. Um autocarro trouxe bastantes mineiros das minas de Pijão. Bairros de Castelo de Paiva mandou um numeroso grupo de seus habitantes a fim de agradecer a Nossa Senhora os benefícios alcançados por sua intercessão.

Deu às cerimónias notável brilho um grupo de mil e trezentos pescadores com suas famílias de Peniche acompanhados pelo respectivo pároco, rev. Padre Manuel Basto de Sousa que promoveu e presidiu à piedosa romagem.

Esta peregrinação dos homens do mar daquela vila teve as seguintes intenções: 1.º, pedir a graça de no próximo ano se realizar a peregrinação nacional dos pescadores à Fátima, e 2.º, obter que sejam removidos os obstáculos ao bom êxito da campanha que se está efectuando nos meios piscatórios do nosso país para que nesses meios se respeitem e se guardem os dias santos de preceito.

Precedeu a peregrinação um tríduo com pregação apropriada que concluiu por uma comunhão geral. O tríduo foi muito concorrido, tendo-se confessado grande número de pessoas que havia anos não se aproximavam do tribunal da penitência. Episódio interessante: um rapaz de 20 anos que assistiu às pregações do tríduo e que não estava baptizado não quis tomar parte na peregrinação e aparecer diante de Nossa Senhora sem receber o baptismo que o pároco lhe administrou no dia 12, às 7 horas da manhã.

O capitão do Porto, sr. José Albano Coutinho, os armadores e mestres dos barcos vieram implorar de modo particular de Nossa Senhora da Fátima a sua protecção e a sua bênção nas lides do mar.

A procissão das velas decorreu com muita ordem e revestiu-se de extraordinário brilho, causando grande edificação a compostura e a devoção dos peregrinos durante todo o seu percurso. Junto da azinheira grande flutuavam as bandeiras dos vários Organismos dos pescadores de Peniche.

Presidiu à recitação do terço o rev. Padre Manuel dos Santos Craveiro, director espiritual do Seminário de Leiria.

No fim da procissão das velas, fez-se a exposição solene do Santíssimo Sacramento no altar armado no átrio do Rosário, tendo começado a cerimónia da adoração geral com o canto do «Credo» pela multidão dos peregrinos em testemunho da sua fé.

Pregou no turno da adoração geral, falando nos intervalos das dezenas do terço dos mistérios dolorosos, o rev. Padre António Augusto Pires, sacerdote do clero do Patriarcado.

A adoração geral seguiram-se vários turnos de adoração feitos por muitos grupos: Lumiar, Vila Nova de Famalicão, Campanhã, Pescadores de Peniche, Vila Caiz, Almeirim, Raposa, Foz de Arouca e outros.

Dada a bênção eucarística geral e feita a reposição de Jesus-Hóstia, foi celebrada a Missa da Comunhão Geral em que dezenas de sacerdotes distribuíram o Pão dos Anjos a milhares de fiéis. Nos diversos altares do Santuário centenas de sacerdotes celebraram durante toda a manhã o Santo Sacrifício da Missa.

As confissões efectuaram-se nos vastos salões das Casas dos retiros, como no dia 13 do mês anterior, tendo algumas dezenas de sacerdotes previamente inscritos atendido os fiéis.

A Missa dos doentes foi rezada pelo Rev.º Cônego dr. Aurélio Galamba de Oliveira, professor no Seminário de Leiria, pregando de novo, à estação do Evangelho, o rev. Padre António Augusto Pires que expôs e comentou a mensagem de oração e penitência de Nossa Senhora da Fátima. Ao ofertório da Missa, os pescadores de Peniche, que antes haviam ornamentado a capela das aparições e o altar exterior da igre-

ja do Rosário com redes, boias, remos e outros adereços de pesca, depuseram junto do andor de Nossa Senhora doze cabazes de peixe congelado enquanto um coro por eles formado cantava o «Hino dos Pescadores».

Cantou as partes variáveis da «Missa dos Anjos» a «Schola cantorum» do Seminário de Leiria, regida pelo rev. dr. Carlos da Silva, estando ao órgão o rev. dr. António de Oliveira Grego, ambos sacerdotes de Leiria, que foram para Roma a fim de estudarem música sacra.

Depois da Missa, expôs-se solenemente o Santíssimo Sacramento, dando o celebrante a bênção aos doentes inscritos que eram em número 247.

Durante este piedoso acto, tão impressionante e tão comovente, a multidão rezou pela cura dos enfermos e pela conversão da Rússia, recebendo em seguida a bênção eucarística.

Por último, o Senhor Bispo de Leiria teve palavras de louvor e agradecimento para os pescadores de Peniche, benzeu os artigos religiosos que lhe foram apresentados pelos peregrinos, deu a toda a multidão a sua bênção episcopal e anunciou que, estando a realizar-se na América do Norte um Congresso em honra de Nossa Senhora da Fátima, expediu um telegrama fazendo votos ardentes pelo bom êxito desse Congresso e dizendo que no dia 13 de Julho rezaria com os peregrinos por essa intenção.

A peregrinação terminou com a procissão do «Adeus», em que o andor, ornado com cravos brancos e avenca, foi levado aos ombros dos briosos pescadores de Peniche.

(Continua na pág. 4)



Cruzada dos Cruzados Piedade e Organização

A IV Conclusão do I Congresso dos Cruzados da Fátima trata de assuntos de piedade e de problemas de organização.

Uma vez mais se insiste sobre o carácter espiritual da Pia União. Sem essa base, toda a construção corre o perigo de se desmoronar ou de ficar reduzida a simples movimento humano, sem influência apostólica.

Por isso, no referido Congresso foram votadas por unanimidade as alíneas b) e c) daquela Conclusão, que rezam assim:

«Que em todas as paróquias se celebrem mensalmente os actos de piedade próprios do dia treze, nesses dias ou outros que mais convenha, e que se aproveitem estas oportunidades para se proceder à imposição litúrgica dos emblemas e à entrega das patentes aos novos associados, e para se congregarem os chefes de trezena numa reunião em que sempre se tratem assuntos de interesse para a Pia União;

«que se generalize a todas as paróquias do País a resolução de Sua Ex.ª Reverendíssima o Senhor Bispo de Leiria de se recitar, em todas as exposições do Santíssimo Sacramento, uma Avé-Maria e uma Jaculatória que o Venerando Episcopado indulgenciaria, pelas intenções da Pia União e da Acção Católica».

Nestas disposições, encontramos primeiramente actos específicos da Pia União — uns de piedade, outros de organização. Magnífica, abundante fonte de graças se abriria, se em todos os meses, em todas as igrejas paroquiais, os Cruzados, que não podem ir à Cova da Iria, se unissem pela fé e pela caridade à legião dos peregrinos que, no mesmo dia e na mesma hora, rezam e fazem penitência na terra sagrada da Fátima! Pela Missa, pela adoração do Santíssimo Sacramento, algumas vezes pela recitação do terço, estabelecer-se-ia aquela unidade de almas e de corações, em que viviam os primeiros cristãos. Se, como foi sugerido, nessas reuniões se fizesse a imposição dos emblemas e se entregassem as patentes aos novos Cruzados, tais actos ficariam naturalmente solenizados, o que teria grande importância, para acordar o sentido das responsabilidades.

Depois das cerimónias religiosas, a reunião que poderíamos chamar técnica. Bastaria meia hora para os chefes de trezena relatarem as actividades do mês, notarem deficiências observadas, e fazerem as observações que tivessem por oportunas. Algumas vezes, não haveria grande coisa a dizer; mas ainda nessas ocasiões a reunião seria vantajosa. O processo está experimentado em vários Organismos da Acção Católica, e é de aconselhar a todas as Obras de apostolado, pela aproximação espiritual que opera.

Pelo significado fatimista que tem o dia treze, bom seria que estes actos se realizassem em tal dia de cada mês. Todavia, se isso não for possível, realizem-se noutro dia que aos Cruzados, de acordo com o Rev. Pároco, pareça mais conveniente.

As Jaculatórias a que se fez referência, podiam ser as seguintes, registadas no Estatuto da Pia União, pois cada uma delas foi enriquecida com 300 dias de indulgências:

«Nossa Senhora da Fátima, protegi o Santo Padre»;

«Nossa Senhora da Fátima, protegi o nosso Episcopado e o nosso Clero»;

«Nossa Senhora da Fátima, protegi a Acção Católica».

Para que as iniciativas não percam o seu fervor, faz-se mister que haja alguém que diligentemente olhe por elas, como responsável. Por isso, a mesma Conclusão, em sua alínea a), prevê «que em todas as paróquias seja nomeado um delegado local, responsável pela coordenação das actividades da Pia União, organizando mesmo um Secretariado próprio, onde o movimento o exija». As vantagens deste Secretariado são evidentes. Nem sempre, porém, a sua realização será fácil em todas as paróquias. Mas há tantas, onde podia já estar criado...

Não se desculdem os elementos da Acção Católica de promover estas iniciativas, sempre de harmonia, é ocioso lembrá-lo, com o Rev. Pároco. Por elas, prestarão culto filial a Nossa Senhora da Fátima e serviços insígnies à Acção Católica.

† MANUEL, Arcebispo de Mitilene



Mons. Rassam, construtor da Igreja de Nossa Senhora da Fátima em Heliópolis, aperta a mão ao General Mohamed Naguib, Presidente da República do Egipto, que tem uma grande confiança na Virgem Santíssima sob a sua invocação da Fátima.

CONVERSANDOC

O que é o homem?

O sábio Carrel, discorrendo sobre o que é o homem, referiu-se-lhe, num livro célebre, apontando-o: «O homem esse desconhecido».

Desconhecido era, com efeito, para os que, ao tempo, cultivavam a ciência na suposição de que o homem não era mais do que corpo e que tudo, fora dele, não era senão matéria, esquecendo, desgraçadamente, que, além do que alcançam os sentidos, há o sinal de ordem na grandeza do Universo, que dá o testemunho constante da presença de Deus, e o poder penetrador da consciência que coloca o homem acima de toda a matéria, dominando-a.

Os cultores daquela ciência, que assim ignoravam o homem, vieram, afinal, praticamente, na maior parte, a reconhecer que o homem é inexplicável e não é possível entendê-lo senão compreendendo nele, como substância de diferente natureza, a alma, o misterioso lume aceso por Deus na consciência de cada um de nós; em suma, a suprema e providencial realidade de toda a nossa existência: a pessoa humana.

Quantas doenças não vêm para os corpos por via da alma e quantas almas se não desvairam ou perdem, por via do corpo!

Em volta da alma e com a alma é que, se vê e compreende bem o que o homem é, como deve ser, no seu composto de corpo e alma, a caminho do superior destino a que vem à vida.

Antes e através de tudo, esta tem sido sempre a evangelização da Igreja Católica, a maior unidade religiosa do mundo, de moral que disciplina todas as necessidades, e principalmente as paixões prejudiciais à natureza humana.

Cristo é o seu chefe e sempre realmente a Ela presente!

A sua verdade reflecte a pureza e a lógica da sua doutrina, o alto grau de perfeição e número a que chegam os seus santos e heróis, a abundância dos frutos e raro saber de alívio e consolação da sua Caridade pelos que sofrem.

Surpreende, porém, que, entre os milhões de católicos que enchem o Mundo, muitos, aceitando intelectualmente a doutrina da Igreja, dela se conservem afastados por actos que algumas estatísticas concluem, repetidos, em números simplesmente atteradores.

É este um grande escândalo dos nossos tempos e uma das feridas mais pungentes da Igreja militante!

O homem é, em boa verdade, um ser complexo. Para o pôr em cheio dentro da Igreja impõe-se uma catequese persistente, que venha do ambiente do berço e desde a infância, vendo e ouvindo os exemplos dos pais e as vidas dos heróis e santos, atraindo a segurança da fé na presença de Jesus Sa-

cramentado, meditando e sentindo os extremos de firmeza e amor de Deus para com todos os homens; em suma, vivendo a vida do corpo místico de que Jesus é a cabeça.

Ninguém descanse só na intelectualidade, porque, quando julga ter descoberto alguma coisa de novo, logo outros problemas se lhe antolham a desfazer os primeiros.

Ninguém pergunte de outrem, chame-se César Octaviano ou Napoleão Bonaparte, qual o enlevo que tiveram no seu grande poder e na sua magnificente Magestade, porque, tanto em duração como em termo final, tudo nelles se passou, talqualmente como o derradeiro suspiro dum pobre mendigo para quem ninguém olhou.

Ninguém procure saber pela história em que alturas vamos de civilização. As histórias de todos os tempos constataam apenas um grande vácuo no que é humano: é que nunca o homem é mais infeliz do que quando lhe dão maior civilização.

O homem só é verdadeiramente o que deve ser, dentro da sua finalidade, pondo alta a consciência do seu espírito e bem fixo no coração o sopro divino que Deus a lhe imprimiu dando-se com sincera dedicação ao seu próximo, como a si mesmo, e trabalhando para uma melhor humanidade ao jeito do divino modelo do Evangelho de Cristo.

A. Lino Netto



UM PRODUTO DE Johnson-Johnson

IMPERIO DAS MEIAS

Av. Almirante Reis, 173-E LISBOA

Setim fulgurante muito bom	12\$50
Creme chinês 1ª qualidade	10\$50
Pano cru, 70 de largo	5\$00
Lencois c/ajour 1,40x2,25	38\$00
Lencois c/ajour 1,40x2,50	42\$00
Lencois c/ajour 1,40x2,40	32\$00
Lencois c/ajour 1,40x2,20	28\$00
Lencois barra cor 1,40x2,50	47\$00
Travesseiros casal bom pano	11\$00
Travesseiros barra cor, ajour	12\$50
Travesseiros pessoa	7\$00
Almofadas de setim flores	24\$00
Almofada casal ajour	5\$50
Almofadas pano de noiva	6\$50
Almofada casal barra cor	6\$30
Almofadas, ajour cama 1 pessoa	4\$00
Jogos cama casal barra cor	70\$00
Jogos cama bordado cor ou branco	85\$00
Colchas seda adamascada reclame	65\$00
Colchas seda adamascada	60\$00
Toalhas mesa 1x1 c/guardanapos	12\$00
Toalhas 1,20x1,20 e guard.	16\$00
Toalhas rosto, 12\$, 12\$, 6\$, 5\$	3\$50
Toalhas rosto muito boas ajour	13\$00
Lencos cabeça, imitar lá	27\$50
Lencos cabeça algod. escuros	7\$00
Lencos georgete fino	22\$00
Lencos mão homem 4\$, 3\$, 2\$	1\$80
Lencinhos senhora 3\$, 2\$, 1\$50	1\$00
Cuecas boa malha escócia	7\$50
Meias seda gase reclame 10\$	8\$00
Meias escócia 13\$50, 10\$00	8\$00
Meias vidro 20\$00, 25\$00	8\$00
Camisolas meia manga 10\$00, 8\$00	7\$00
Camisolas escócia sem manga 8\$50	4\$00
Cuecas homem, artigo bom	9\$00
Peugas finas desenhos, 9\$00	4\$00
Peugas homem fant. 6\$, 6\$, 5\$	4\$00
Pullover lá 2 faces homem	40\$00
Gilette lá fantasia riscas	20\$00
Luvax tricor cor 22\$00 - Creme	37\$00
Blusas georgete bordadas	4\$00
Blusas malha seda m/manga, 5r.	28\$00
Sabonetes grandes, bons, cada	2\$60
Renda larga para lençol metro	4\$00

Provincia e Ilhas enviamos tudo a contra-reembolso

PÉS sensíveis, doridos



encontram o seu alívio num banho de pés de Saltratos Rodel (sais sabiamente, doseados e maravilhosamente eficazes). Nesta água leitosa, rica em oxigénio nascente, a dor desaparece, as picadas dos calos calmam-se. Os seus pés são "desfatigados", rejuvenescidos. Caminhará alegremente. Faça a experiência. Saltratos Rodel. À venda nas farmácias, drograrias, perfumarias e em todas as boas casas.

CONGRESSO NOTÍCIAS

de N.ª S.ª da Fátima nos Estados Unidos

Organizado pelo Exército Azul efectuou-se em Plainfield, New Jersey, de 12 a 16 de Julho, o Congresso de Nossa Senhora da Fátima. A RUSSIA CONVERTER-SE-A foi o tema geral do Congresso que teve como Presidente Honorário S. Ex.ª Rev.ª Thommas A. Boland, Arcebispo de Newark, e Presidente o Rev. P. Harold V. Colgan, fundador do Exército Azul de Nossa Senhora de Fátima; como Secretário, Mr. John M. Haffert, comandante geral do Exército Azul nos E. U. e editor da revista «Soul».

O Congresso abriu com a Bênção Pontifical e alocação pelo Arcebispo de Newark, na igreja paroquial de Santa Maria, de Plainfield. No dia seguinte várias cerimónias e conferências de notáveis membros do clero americano entre os quais o famoso apóstolo do Rosário P. Patrick Peyton. Entre os congressistas do terceiro dia, distinguio-se o rev. P. Frederick J. Wilcock, S. J., director do Instituto de Estudos Russos da Fordham University de New York. A sua tese intitulava-se FATIMA E A RUSSIA. Seguiram-se debates em que tomaram parte além do P. Wilcock, os revs. PP. José Cacula, John Ryan, S. J., Mgr. William McGrath e P. Colgan.

O trabalho mais notável do quarto dia foi o sermão de Mgr. James McNulty, D.D., Bispo auxiliar de Newark. O resto do programa esteve a cargo de vários distintos apóstolos laicos marianistas. A noite, perante os numerosos participantes do Congresso foram passados três filmes coloridos sobre Fátima.

O encerramento do Congresso, no dia de Nossa Senhora do Carmo, fez-se com Missa de Pontifical e Consagração ao Coração Imaculado de Maria por Mgr. George W. Ahr, S. T. D., Bispo de Trenton. A alocação de S. Ex.ª Rev.ª intitulava-se «MARIA, NOSSA ESPERANÇA».

No dia 13, o Senhor Bispo de Leiria enviou da Fátima um telegrama aos congressistas, abençoando os seus trabalhos

Nossa S.ª da Fátima e a conversão da Africa para Cristo

Nos primeiros séculos da Igreja as cristandades do Norte da Africa tornaram-se as mais florescentes e desentranharam-se em Santos da maior grandeza. Com a invasão dos bárbaros e depois dos muçulmanos, a desolação voltou àquelas terras.

Não faltaram esforços isolados para reatar as gloriosas tradições, sobretudo da parte de missionários portugueses e espanhóis; mas as dificuldades pareceram sempre quase insuperáveis e pouco se adiantou.

Muito se tem trabalhado ultimamente e temos a impressão, agora, de que a Africa avança para uma cristianização definitiva, por meio da organização e fixação das suas províncias eclesiásticas e dioceses, em já grande parte do seu território.

Mas desejamos principalmente chamar a atenção para a contribuição importante que Nossa Senhora da Fátima tem tido neste chamamento dos africanos para Cristo, principalmente os muçulmanos. Já muito se tem escrito sobre este assunto. Durante a sua viagem maravilhosa através do continente africano, prendeu o coração de todos e todos A homenagearam o melhor que puderam e souberam.

E agora, para remate da obra então iniciada, a abertura ao culto do magnífico Santuário de Heliópolis, junto ao Cairo, já está a ser e promete ser cada vez mais, fonte de graças e farol luminoso a chamar os transviados para junto d'Aquela que é o Caminho, a Verdade e a Vida.

PEREGRINAÇÃO DA COLÓNIA INGLESA

A exemplo dos anos anteriores, os católicos de língua inglesa residentes em Portugal, reuniram-se na Cova da Iria, em peregrinação anual, nos dias 19 e 20 de Junho. As várias cerimónias religiosas constaram de procissão das velas, seguida de hora santa pregada pelo Reitor do Colégio dos Inglesinhos, de Lisboa, e Missa com comunhão geral. A Missa foi celebrada segundo rito dominicano. No dia 20 os peregrinos ingleses realizaram a procissão com a imagem de Nossa Senhora, exposição do Santíssimo Sacramento e bênção a alguns doentinhos, depois do que fizeram a consagração a Nossa Senhora. Terminaram a peregrinação com um almoço de confraternização, no qual tomaram parte cerca de 200 pessoas.

PEREGRINAÇÕES ESPANHOLAS

Durante o mês de Junho numerosos grupos de peregrinos espanhóis passaram pelo Santuário da Cova da Iria. A 16 estiveram 22 professores católicos da cidade de Toledo que andaram em viagem de recreio e estudo por Portugal e quiseram encerrar essa viagem com a sua visita ao Santuário. No dia 18 e no dia 22 vieram dois grupos de religiosos e outras pessoas de Badajoz. Com estas vinha o Capelão do Hospital desta cidade espanhola. A 15 vieram ao local das aparições cerca de 75 ferroviários, empregados da RENFE que a convite da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses vieram ao nosso País. Assistiram todos à Missa rezada pelo Director do Seminário das Missões, da Fátima. Muitos abeiraram-se da sagrada comunhão. De Cáceres esteve também um grupo de peregrinos sob a direcção do Rev. P. Farinha, da Congregação do Precioso Sangue.

PEREGRINAÇÃO DA ARQUICONGREGAÇÃO DE N. S. DO PERPÉTUO SOCORRO

Nos dias 20 e 21, cerca de 200 pessoas, a maior parte das quais da cidade do Porto e arredores, estiveram no Santuário, sendo esta peregrinação organizada e dirigida pelos Revs. Padres Redentoristas. Os peregrinos realizaram as cerimónias usuais; procissão das velas, adoração nocturna com pregação, Missa, comunhão geral, procissão com a imagem de Nossa Senhora, Missa cantada e bênção aos enfermos.

PEREGRINAÇÕES VÁRIAS

A 15 vieram à Cova da Iria, cerca de 60 peregrinos de Lisboa, sob a direcção do Rev. P. José Maria de Freitas, Capelão da Capela dedicada a Nossa Senhora, na Rua Renato Baptista, daquella cidade.

No dia 27 os refugiados do Extremo Oriente, em número de 87, vieram rezar pela Paz naquelas paragens e agradecer as graças alcançadas por intercessão de Nossa Senhora. Neste mesmo dia veio ao Santuário a peregrinação dos Irmãos Terceiros da Ordem de S. Francisco, de Lisboa.

A 25, 30 filiados da Mocidade Portu-

guesa, da Ala de Coimbra, fizeram a sua primeira comunhão aos pés de Nossa Senhora, na Capela das Aparições.

Nos dias 21 e 22 estiveram no Santuário duas peregrinações italianas, uma de Assis e outra de Milão, compostas a primeira de 22 e a segunda de 18 peregrinos.

As crianças das escolas da freguesia da Fátima efectuaram a sua consagração a Nossa Senhora no dia 4, dia do Santo Corpo de Deus. Reuniram-se no Santuário cerca de 500 crianças com os professores das escolas e assistiram à Missa e fizeram a procissão com o Menino Jesus de Praga, oferta de Mons. Beran, Arcebispo de Praga, na Checoslováquia.

CURSOS DE ESTUDOS PAROQUIAIS E RETIROS PARA O CLERO

Na semana de 5 a 15 realizaram-se nas Casas dos Retiros dois turnos de exercícios espirituais para clero, um para o da diocese de Leiria, do qual foi conferente o Rev. Dr. Gustavo de Almeida, prior da freguesia de S. Nicolau, de Lisboa, e conferencista de renome, e outro para o clero da diocese da Guarda, que foi pregado pelo Rev. P. Craveiro da Silva, S. J. Assistiu a este o Prelado da Diocese da Guarda.

O retiro do clero de Leiria foi precedido de 3 dias de estudo de questões pastorais, tendo sido debatidos por vários sacerdotes vários assuntos respeitantes à vida religiosa nas Paróquias.

A Imagem Peregrina de Nossa

Senhora da Fátima no Brasil

pelo Dr. M. Marques dos Santos

CURITIBA (Paraná), 30 de Junho. Estamos na capital do Estado de Paraná, ao Sul do Brasil.

Depois de Belo Horizonte, no Estado de Minas Gerais, já estivemos em Botucatu, S. Manuel, Lençóis, Agudos e Baurú, no Estado de S. Paulo, e agora aqui em Curitiba. Em todas estas cidades e Estados tem havido sempre o mesmo, ou maior entusiasmo e amor a Nossa Senhora. Aqui nesta cidade, durante estes cinco dias, tem sido um verdadeiro delírio! Muitas conversões, orações, confissões e comunhões. Enfim, uma verdadeira missão. Todos tomam parte nas solenidades: Arcebispo, Governador Geral, Prefeito, sacerdotes, religiosos e religiosas, autoridades civis e militares e o povo, que, de dia e de noite, nunca deixa estar a Imagem Peregrina sôzinha e reza continuamente diante dela. O Senhor Arcebispo, ontem, numa prática, disse que «a Fátima não é uma fábula, uma mentira ou um engano, mas é a voz do Céu que nos manda rezar, fazer penitência e mudar de vida. A Visita da Imagem Peregrina de Nossa Senhora da Fátima foi uma das maiores graças para a nossa Arquidiocese». Em toda a parte se ouve dizer: «Nunca aqui se viu uma coisa assim!»

A beleza da sua pele, carece destes 2 Cremes POND'S

POND'S COLD CREAM (Creme 'C') para limpeza;

POND'S VANISHING CREAM (Creme 'V') para protecção durante o dia e base do pó de arroz.

CREMES POND'S

Bolões 20\$00 Bsnagas 15\$00

Crónica Financeira GRAÇAS DO CÉU

Acabamos de receber a *folha agrícola* do Instituto Nacional da Estatística, com o estado das culturas em 30 de Junho p. p. Começo por dizer que o mês de Junho se caracterizou pelo tempo seco e ventoso, com temperaturas ligeiramente inferiores às normais. Com excepção da Província de Trás-os-Montes, acrescenta, onde, na última década do mês a precipitação foi bastante superior à normal, no resto do País apenas se verificaram aguaceiros e chuvas de granizo que, tendo por um lado atenuado os efeitos da falta de humidade no solo, por outro lado causaram prejuízos locais importantes.

Quer dizer, em Junho só em Trás-os-Montes choveu bem; no resto do País, choveu pouco e mal. Não obstante, os efeitos foram benéficos, principalmente para a uva e para a azeitona. A previsão de *folha de Maio* para a uva era de 99,8 por cento da média dos últimos anos; a de Junho subiu para 121,8 por cento. Quer dizer, só um mês a cota da produção de uva subiu de 22 por cento. Da azeitona dizia a *folha de Maio*: «Os olivais floriram com excepcional abundância, tendo já começado a limpar. Apenas se receia que a falta de humidade no solo, com tempo quente, venha a provocar o atrofiamiento e queda dos frutos». As chuvas do mês de Junho, embora poucas no geral, afastaram o perigo iminente, de modo que a cota deste mês ficou a mesma do mês anterior e a *folha* acrescenta que, apesar dos contratempos sofridos, se espera uma colheita de azeitona igual, se não superior às maiores destes últimos anos. A cota última é de 184,7 por cento da média dos últimos dez anos, ou seja quase 85 por cento a mais do que a dita média.

Nesta *folha* de Junho vem já a primeira estimativa da fava colhida que é um pouco inferior ao que se esperava. A *folha* de Maio trazia a cota de 175,6 por cento em relação à média do último decénio, ou seja, a previsão dum aumento de quase 76 por cento. A estimativa da colheita dá só um aumento de 41,3 por cento, o que já é bem bom, diga-se de passagem.

Nesta *folha* de 30 de Junho aparece a primeira estimativa para o milho de sequeiro, e não é nada má=127,7, ou

seja quase 28 por cento mais do que a média dos últimos dez anos. A região mais favorecida é Santarém, com 72 por cento; vem depois Elvas, com 28 por cento; Braga, com 27 por cento; Porto, com 21; Aveiro, com 13. Todas as outras regiões agrícolas têm previsões abaixo da média do último decénio, sendo a de Beja a mais baixa (30 por cento a menos).

Para o arroz é que as coisas se apresentam com mau aspecto, devido à falta de água para rega. Diz a *folha* que é «na zona do Mondego-Liz que o problema se reveste de especial gravidade, enquanto que na zona de Santarém os arrozais se encontram ainda com aspecto promissor e, dum modo geral, bastante regulares».

A terminar, a *folha* faz o seguinte resumo que vamos transcrever na íntegra:

«No ano agrícola em curso, já se verificaram bons resultados (embora não tanto como se esperava) obtidos com as culturas cerealíferas, mas em contrapartida, já houve alguns insucessos como sejam os provocados pela falta de água e irregularidades de temperaturas nas culturas de sequeiro e primaveras.

«Quanto às culturas de regadio em curso, o panorama apresenta-se com cores um pouco carregadas. O ano poderá ser de fartura, se sobrevierem chuvas oportunas, ou de mediania, se não vier a dispor-se de mais água do que da existente em reserva no solo. Da vinha e olivais, esperam-se produções excepcionalmente abundantes».

Resumindo ainda: quanto ao já colhido, o ano foi bom, mas podia ter sido melhor; do que está por colher, será o que Deus quiser.

PACHECO DE AMORIM

Novos Dignitários da Ordem de S. Domingos

O Reverendíssimo Padre Manuel Suarez, Mestre-Geral da Ordem dos Pregadores (Dominicanos), por cartas institucionais datadas de Roma, de 24 de Junho p. p., acaba de nomear Vigário Geral do Vicariato Português da Ordem de S. Domingos, o M. R. Padre Luís-Maria Sylvain, o Prior do Convento da mesma ordem, na Fátima, o M. R. Padre Lourenço Rocha, o Padre Luís-Maria Sylvain exercera até à data as funções de Prior do convento, e interinamente, desde a morte recente do saudoso Padre Pio-Maria Gaudault, da mesma ordem, as de Vigário Geral interino.

LIVROS RECEBIDOS NA REDACÇÃO

DEUS NOSSO AMIGO, por Dom Godofredo Bélorgey, trad. do Cónego Carlos de Azevedo, Capelão do Santuário da Fátima e Administrador da «Voz da Fátima».

Este livro, da autoria do Dom Abade Auxiliar de Cister, leva-nos — como diz o ilustrado e piedoso tradutor nas «duas palavras» que o antecedem — «a vermos e gostarmos do caminho sólido, luminoso e quente da vida espiritual toda ela feita, iluminada e aquecida pelo Sol divino. — Deus. Amor infinito. As almas de boa vontade, aquelas que não persistem em mergulhar-se nas trevas com receio da luz, muito poderão aproveitar com a leitura e meditação destas páginas».

O terceiro capítulo — dos 6 de que se compõe a obra — é especialmente dedicado a Nossa Senhora.

O capítulo sexto «Na Escola de S. Bernardo», como aliás todo o livro, ajudar-nos-á a conhecer melhor a espiritualidade do Doutor Melifluo, cujo centenário este ano se celebra.

O tradutor diz que já dá graças a Deus, se houver ao menos uma alma tamanina que ao ler estas páginas se abraze no Divino Amor». Estamos certos de que haverá muitas mais, e por isso o felicitamos vivamente.

A edição é do Centro de Apostolado do Coração de Maria, (Rua Nova do Almada, 95, 4.º) Lisboa.

CURA DE TUBERCULOSE

José Augusto Teixeira da Costa, Engenheiro da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro, acometido de tuberculose, chegou a um estado desesperado. Toda a família recorreu a Nossa Senhora da Fátima, tomando o doente água da Fátima. Entrou num sanatório. Surgiram novas complicações. Em 13 de Setembro de 1939 foi a Fátima onde comungou e assistiu à missa celebrada por sua intenção. Decorrido um mês, ao fazer nova radiografia foi encontrado curado, podendo recuperar as suas ocupações.

Isto confirma o Rev. Cónego Adelino Duarte, Pároco da Sé de Portalegre.

PALAVRAS DUM MÉDICO

Higiene do couro cabeludo e prevenção de suas lesões

III

Do escorço a que nos propusemos, resta-nos demarcar as linhas gerais de defesa social.

Cada um deve possuir objectos individuais de tocar. A limpeza de pentes e escovas far-se-á mergulhando-os, por espaço de um quarto de hora, aproximadamente, numa solução aquosa de formol a 40 por cento. Uma colher das de café deste soluto, em dois decilitros de água será suficiente. Em seguida, lavar os utensílios com água e sabão, enxugá-los e expô-los a secar, ao ar livre.

Não é oportuno, neste momento, falar das dermatoses inestéticas do couro cabeludo, calvície, peladas e outras enfermidades, as quais, sobretudo, nos predispostos, acarretam perturbações nervosas, às vezes, muito sérias. Estas e semelhantes manifestações são privativas da alçada do médico.

Nesta emergência, só interessa o resguardo das infecções, quer de natureza parasitária, quer de origem microbiana. São muitas as fontes de contágio e de propagação destes males. Todavia, na sua balança disseminadora, pesam os grandes aglomerados populacionais, sujeitos e miseráveis, a promiscuidade e o contacto com animais infeccionados. Mas não é só isso, senão que as barbearias são, também, elementos importantes de propagação. Nestas circunstâncias, impõe-se a fiscalização destes estabelecimentos pelos Serviços de Saúde, obrigando-os a possuir a aparelhagem indispensável à desinfecção dos instrumentos de trabalho.

Os cogumelos são fungos dos quais existem, na natureza, milhares de espécies. Um pertencem a grupos superiores e são, na sua maioria, venenosos; outras, a grupos inferiores, visíveis, apenas, ao microscópio e são causadoras de lesões da pele, das unhas, dos cabelos, dos ouvidos, e, ainda, de outras dependências do organismo.

Os fungos deste último grupo, como aliás, todos os outros, germinam e desabrocham em detritos vegetais, em decomposição, e nas estrumeiras. Susceptíveis de transmissão directa ao homem, geralmente, o contágio faz-se por intermédio de animais. Daqui resulta a vantagem de se promover o seu asseio e exame periódico, em postos de medicina veterinária.

Quantas vezes um animal doméstico pode causar desgostos e cansaças, arrelias e prejuízos, no seio de uma família!

Quantas vezes uma criança na idade escolar, se, porventura, não contagiou os irmãos, terá de ser isolada deles e dos condiscipulos, apenas, pela ignorância dos pais lhes permitir folganças com animais contaminados?

Mas o homem, no dizer do nosso Bernardino, é uma candeia exposta ao vento. Aqui, o vento é o da insânia; acolá, é o da imprevidência.

Vilas-Boas Neto

FRACTURA DE CRÂNIO

Manuel Tavares de Azevedo, de vinte e quatro anos, morador na freguesia de César, concelho de Oliveira de Azemeis, ao regressar, em catorze de Agosto de 1951 da romaria da Senhora da Saúde de Vale de Cambra, caiu da bicicleta em condições tais que ficou logo sem dar mais acordo de si: tinha havido fractura do crânio com derramamento extenso de massa encefálica. Submetido à trepanação por um distinto médico do Porto no hospital de São João da Madeira, menos de um mês depois do desastre, já se encontrava bem disposto e em franca convalescença, no seio da sua família.

Ao dar acordo de si, sentindo o estado lastimoso em que se encontrava e vendo o diagnóstico quase desesperado de vários clínicos, o referido Manuel Tavares de Azevedo prometeu a Nossa Senhora ir ao seu Santuário da Fátima, confessado e comungado, e levar o peso dele em cera, se voltasse a ficar perfeitamente são. Como felizmente se encontra com a mesma saúde que tinha antes da tremenda queda e sem vestígio algum do formidável desastre, já cumpriu a sua promessa.

E uma sua irmã, Maria da Conceição Azevedo, zeladora da Pia União dos Cruzados da Fátima, que na mesma ocasião e perante os diagnósticos quase desesperados se voltou para Nossa Senhora e prometeu publicar esta notícia na *Voz da Fátima*, se seu irmão se «afasse» daquele horrível estado, vem neste momento cumprir a sua promessa, agradecendo à Virgem Mãe tudo quanto ela tenha feito pelo dito Manuel Tavares de Azevedo.

Isto confirmam os Revs. P.º Ayrrio de Mello, Pároco de S. João da Madeira, e P.º Domingos da Costa, Pároco de Cesar.

D. Maria Escolástica Pires de Mendonça, Olhão, escreve: «Tendo eu uma filha com um defeito físico e mental, sem esperança de cura, estando eu novamente para ser mãe, implorei com grande fé e confiança à Virgem Santíssima da Fátima, se o meu filho ou filha fosse normal mandaria publicar a graça na «Voz da Fátima», para honra e glória da Mãe de Deus e daria uma esmola para o Santuário.

Minha prece foi ouvida, graças a Nossa Senhora do Rosário da Fátima e ao meu protector sr. Padre Cruz, a quem lhe pedi que intercedesse por mim junto de Nossa Senhora e de seu bendito filho.

Minha filha já tem 19 meses, já anda, há meses, fala e goza saúde, todo o aspecto é normal, o que tem sido confirmado pelos médicos que a têm observado. Profundamente reconhecida torno público a graça que a Santíssima Virgem me fez.

Isto confirma o Rev. Pároco de Olhão, Cónego António Baptista Delgado.

AGRADECEM A NOSSA SENHORA DE FATÍMA

José dos Santos Moreira, Macedo de Cavaleiros.

Adelino Ferreira Vinha, Recarteo — Balazar.

D. Maria José Pereira, Salto.

D. Claudina Alves de Oliveira, Angra.

D. Laurinda Rosa de Aguiar, Arrifana.

Serafim Fernandes da Silva, S. Pedro d'Este — Braga.

J. Pereira Lucas, Arcozelo — Gaia.

D. Maria da C. Macedo, F. Nova — Amares.

D. Rosa Marques Mendonça, Estarreja.

D. Emília Rodrigues, Francos.

D. Gertrudes Nunes A. Teixeira, — Estei — Algarve.

Eduardo Silveira Leal — Rio de Janeiro.

D. Filomena do Carmo Fernandes.

D. Maria Jacinta Martins Centeno — Campo Maior.

Maximiano F. da Costa — Lisboa.

D. Maria Luisa da Fonseca — Trancoso.

D. Ana da Cruz Diniz — Tortozendo.

Armando Ribeiro da Cruz — Lisboa.

D. Maria Picanso Falcão — Terceira.

D. Luzia Meireles Peixoto — Atiães.

D. Maria Moreira Campos — Caldas das Taipas.

D. Luísa Motta — Turim — Itália.

D. Deolinda Campanha da Cunha, Tangil.

D. Georgina Dias Monteiro, Seizal.

D. Belmira Vieira, Boaldeia — Torredes.

D. Joaquina da C. Pereira — Lisboa.

D. Amélia de Jesus Santos, Soutelo do Douro.

D. Rita da G. Amaral — Pico — Madalena.

D. Maria Judith Lima — Costa Salama.

D. Lucinda Andrade — Madalena, Pico.

D. Maria de Lourdes Gaspar — Madalena, Pico.

José Garcia — Madalena, Pico.

José de Serpa Diogo — Luanda.

D. Alice de Sousa Pinto — Funchal.

Paulo Noronha — Timor.

D. Palmira de Almeida Roque Santos — Lisboa.

Jaime A. Barrinha — Lisboa.

D. Maria da P. Silveira — Lourenço Marques.

Alfredo Gonçalves — Fernelos.

D. Maria Júlia Galamba Fernandes, Pernambuco.

Voz da Fátima

DESPESAS

Transporte	6:047.466\$20
Papel e imp. do n.º 370	34.000\$10
Franq. Emb. e transporte do n.º 370	2.371\$90
Da Administração	150\$00

Total 6:084.488\$20

Especialmente feitos para a pele delicada do bebé



PRODUTOS
Johnson's
REGD.
PARA BÉBÉS
Talco - 13\$00 - Sabonete 6\$50

MEDALHAS RELIGIOSAS

assinadas pelo escultor João da Silva: Nossa Senhora da Fátima — Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora de Lourdes — Nossa Senhora de Fátima e S. Coração de Jesus — Virgem do Pilar e Sagrado Coração de Jesus — Escapulário e Santa Teresinha e Mãe Dolorosa — Santo António e Ecce Homo — Rinha Santa Isabel de ouro e de prata

Encontram-se à venda no SANTUÁRIO DA FATÍMA

Devo a
KOLYNOS
o brilho dos meus dentes, a saúde da minha boca e hálito impecável...



A espuma super-activa de KOLYNOS elimina os ácidos e combate a cárie dos dentes. E, KOLYNOS dura muito mais — basta um escasso centímetro de cada vez.

Procure KOLYNOS hoje mesmo 7\$00
K 10 12\$50

FRANCISCO E JACINTA MARTO



O SERVO DE DEUS
FRANCISCO MARTO

Francisco era pastor. Quando saía com os rebanhos, os pais davam-lhe um fanel que chegasse para todo o dia. Saía com o fanel e com as ovelhas, é certo, mas também com o pensamento na melhor maneira de fazer sacrifícios. Deste modo, por espírito de penitência e caridade, privava-se da merenda para a despejar nas mãos dos pobrezinhos que encontrava pelo caminho, os quais passaram a vir sempre. A fome apertava e então comia bolotas. Havia uma velhinha por ali, chamada Maria Carreira. Entretinha-se a guardar umas ovelhas que fugiam bastantes vezes. Pois o Francisco, de bom coração e muito caridoso é que lhas juntava sempre. Por isso chamava-lhe o seu Anjinho da Guarda. Era particularmente sensível, tanto que, quando via algum doente dizia-lhe causava tanta pena que não podia aguentá-la. Uma mulher do Alqueidão juntamente com outras pessoas veio ter com eles. Pedia a cura dum doente. «Por esta mulher — disse — peço eu. Vocês encarreguem-se das outras pessoas». Mais tarde veio agradecer. O servo de Deus tinha morrido, mas quis ir ao cemitério ver o lugar da sepultura.

D. Maria de Lourdes Matias — Faial — Açores. Estava para fazer uma operação de que tinha muito receio, e que era absolutamente necessária. Aflicta, lembrou-se de recorrer à intercessão do Servo de Deus Francisco Marto, pedindo que fizesse desaparecer o mal por que ia ser operada. «Nessa mesma tarde em que o pedido foi feito, com grande espanto meu vi que as dores tinham desaparecido e andava sem dificuldade. Com muita gratidão venho tornar pública tão grande

Peregrinação de Julho, 13

(Continuação da pág. 4)

Entre os peregrinos havia um casal, Ilídio Vieira e Rosa dos Santos, que vieram de Arouca a pé com os seus cinco filhos, o mais velho com 8 anos e o mais novo com 16 meses. Os dois mais novos fizeram a viagem, um deles ao colo do pai e o outro numa canastra à cabeça da mãe.

Assistiram igualmente às comemorações do dia um sacerdote francês da diocese de Lião que veio de Roma a pé e um holandês de 67 anos que fez o percurso desde o seu país até à Fátima de bicicleta. Este estrangeiro é já a segunda vez que vem em peregrinação à Fátima numa bicicleta não motorizada.

Uma senhora norte-americana, completamente cega de ambos os olhos, acompanhada de um grande cão amestrado que lhe servia de guia, atravessou o Atlântico de avião para visitar o Santuário e assistir aos actos oficiais do dia 13, tendo recebido a bênção dos doentes no recinto para eles reservado.

Visconde de Montelo

graça que o Servo de Deus, embora imerecidamente me alcançou. Em sinal de reconhecimento envio 10\$00 que são para ajudar as despesas com o processo da beatificação do querido pastorinho».

Francisco Ferreira Souto Dias Barbosa — Carvalhosa — Paços de Ferreira. Diz-nos que encontrando certa dificuldade na sua vida, sendo incapaz de a resolver e lhe causava grave transtorno, recorreu ao vidente Francisco Marto para que lhe obtivesse de Deus a graça de ver resolvido o assunto, no que foi atendido. Prometeu 25\$00 que enviou.

João Pinto de Matos — Vila Maior — S. Pedro do Sul. Escreve: «Encontrando-me muito doente e não tendo os primeiros medicamentos produzido efeito, lembrei-me de recorrer ao Servo de Deus Francisco Marto, o bom pastorinho que viu Nossa Senhora. A minha doença era no coração. Pedi que intercedesse por mim junto do Sagrado Coração de Jesus e da Santíssima Virgem de Fátima que me alcançasse a graça de num mês me pôr bom. Prometi então mandar 500\$00 escudos para ajuda das despesas com o processo da sua beatificação. Graças a Deus, fui ouvido. Encontrando-me agora completamente bem, remeto a importância que prometi.»

D. Maria de Lourdes — Porto. Esta senhora enviou-nos uma carta, relatando o seguinte facto pessoal. «Tinha eu 21 anos quando comecei a notar que a minha voz falhava e que muitas das vezes queria falar e não podia. Ao princípio não fiz caso pois julgava que era qualquer inflamação sem grande importância e que portanto passaria com o tempo. Mas a verdade é que os anos foram passando e eu continuava na mesma e por vezes até um pouco pior. Fui ao meu médico que é o Ex.^{mo} Sr. Dr. Joaquim Guimarães o qual me deu um medicamento que nada fez.

Sou telefonista e o meu emprego obriga-me a falar constantemente. Recorri há meio ano ao pastorinho para que tivesse dó de mim e pedisse a minha cura. Assim sucedeu. Fui atendida e hoje falo suavemente. Prometi enviar 20\$00, o que cumpro agora com alegria.»

D. Helena de Castro — Fiães da Feira. «Meu marido sofre há muito duma enfermidade do coração que muito o tem feito sofrer. Ora, numa certa altura em que meu marido piorava consideravelmente, notando-se uma inchação geral, principalmente nos pés, ficámos convencidos de que não escaparia. Havia muito que tomava remédios e fazia inúmeros tratamentos sem que se notassem melhoras. Um dia recorri ao Francisco, e com minha família fizemos-lhe uma novena. Logo nos primeiros dias meu marido melhorou e chegou a ficar sem a menor inchação. Por ser isto verdade e porque creio ser uma graça do pastorinho Francisco, apresso-me a publicá-la.» Enviou 50\$00.

A SERVA DE DEUS
JACINTA MARTO

Em 13 de Julho de 1917, Nossa Senhora apareceu pela terceira vez, aos

pastorinhos. Estavam presentes mais de 2.000 pessoas, dizem outros, 5.000, na sua maior parte talvez, curiosos. Foi neste mês que os pequenitos videntes tiveram a visão do inferno. Lúcia, atormentada, deu um grito, ouvido pelas pessoas presentes. Esta contemplação ao vivo do inferno e dos condenados, fez com que dentro da alma de Jacinta crescesse um amor grande ao sacrifício e oração, para impedir a perda de tantas almas. Parecia-lhe sempre pouco o muito que fazia. Ficava-se a rezar por muito tempo a jaculatória: «Ó meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno, levai as alminhas todas para o céu, principalmente as que mais precisarem.» Não era raro chamar pelo irmão e pela Lúcia: «Francisco... Francisco... vocês estão a rezar comigo? É preciso rezar muito para livrar as almas do inferno. Vão para lá tantas, tantas!» E outras: «Porque é que N. Senhora não mostra o inferno aos pecadores? Se eles o vissem, já não pecavam e não iriam para lá. Há-de dizer àquela Senhora que mostre o inferno a toda aquela gente; verás como se convertem.» Referia-se aos que estavam na Aparição. «Tanta gente no inferno!» Mas tu vais para o céu, dizia-lhe a Lúcia: «Sim, mas eu queria que toda a gente também fosse para lá.» Pensava e fazia assim a pequenina apóstola dos pecadores.

D. Maria Madalena Furtado — Flores — Açores. Escreveu-nos, pedindo a publicação duma graça que obteve. E foi o caso que, estando bastante mal com um abcesso que lhe nasceu na cara e não vendo jeito de rebotar, este produziu-lhe inchação que a impossibilitou de comer qualquer coisa que fosse. Só bebia um xarope e mais nada. Recorreu com fé à Serva de Deus Jacinta Marto para que desse algum remédio àquele seu estado. Foi ouvida nas suas súplicas. Rebentou o tumor e está contente. Muito reconhecida envia 20\$00 para auxiliar as despesas com a beatificação da pequena pastorinha.

Francisco da Costa Franca — Portimão — diz-nos como, estando sem trabalho dirigiu-se confiante à intercessão da vidente Jacinta para que lhe solucionasse aquele caso aflitivo. Queria e necessitava de trabalhar e não tinha onde nem quem lhe desse alguma coisa a fazer. Pediu-lhe e foi atendido. Tem trabalho e pode cumprir a sua promessa. Enviou 50\$00 em agradecimento pelo favor que lhe fez a Jacinta.

Uma anónima de Erada — «Eu tinha uma filha doente havia três anos. A doença era da pele. Fiz todos os tratamentos que lhe receitaram e me aconselharam e nada deu resultado. Tudo era inútil e já estava cansada de remédios. Fiz uma novena à Jacinta a pedir a cura de minha filha. Venho agradecer a graça obtida e envio ao mesmo tempo 5\$00 para ajuda das despesas com o processo de beatificação da Serva de Deus Jacinta Marto.»

Tiragem da Voz da Fátima

no mês de Julho de 1953

Algarve	7.600
Angra	16.969
Aveiro	5.531
Beja	4.146
Braga	40.715
Bragança	5.263
Coimbra	9.109
Évora	4.796
Funchal	11.296
Guarda	8.894
Lamego	9.006
Leiria	8.504
Lisboa	20.699
Lourenço Marques	1.500
Portalegre	7.533
Porto	40.617
Vila Real	13.464
Viseu	6.019

221.661
Estrangeiro

7.116
Diversos

238.000

Fátima e a Rússia NA IMPRENSA AMERICANA

O «Sunday Mirror», de Nova Iorque, dedicou o seu Magazine de 3 de Maio passado ao problema da Fátima, do seu influxo na América do Norte e da sua possível repercussão na conversão da Rússia.

Qualquer dos temas abordados merecia estudo especial. Limitar-nos-emos, neste momento, a assinalar factos mais interessantes ou dignos de melhor conhecimento.

De há muito que se sabe da grande divulgação que obteve o culto de Fátima nos Estados Unidos. Não é só nos seus aspectos externos que isso se verifica: filmagem, por exemplo, das cenas mais empolgantes de Fátima. Isso regista-se, igualmente, e mais a fundo, na devoção individual e colectiva, particular e pública.

Os jornais, a rádio e a televisão contribuem, cada um a seu modo, para a

propagação de Fátima. Em todas as instituições católicas da América se canta «Our Lady of Fatima», letra de Samuel Lewis, música de Gladys Gollahon.

Na rádio reza-se, todos os dias, o terço em honra de Nossa Senhora da Fátima, recitado por um dignitário eclesiástico.

A televisão transmite, com frequência, o programa «April in Portugal», em que passam cenas variadas dos costumes portugueses, não esquecendo o quadro da Fátima. Esse programa é acompanhado pela melodia «April in Portugal» de Raúl Ferrão, com letra inglesa de Jimmy Kennedy, melodia que se tornou numa das mais populares e preferidas.

Mais: na Avenida High Services de North Providence está a ser construído pelo Fundo de Caridade Católica e ainda será inaugurado este ano, um hospital que terá o nome de «Fátima Hospitals».

O referido Magazine do «Sunday Mirror» publica uma fotografia do Cardeal Spellman junto do Santuário da Fátima, uma reprodução da cena da visão dos três pastorinhos da Fátima do célebre filme americano e, ao lado, uma fotografia dos Padres Nicolai Back S. J. e Teodor Wilcock S. J. à entrada da capela do Centro Russo da Universidade de Fordham de Nova Iorque.

Por quanto se observa na imprensa americana há uma nítida tendência para relacionar o problema da Rússia com Fátima, com a promessa feita nesta terra sagrada de que a Rússia se converterá.

De «Novidades», diário católico de Lisboa.

Curas miraculosas reconhecidas em LURDES

Das 1.200 curas que os médicos de Lurdes deram como inexplicáveis, somente 44 delas foram reconhecidas pela Igreja como «curas miraculosas».

O Dr. Francis Leuret, chefe da «secção de autenticidade médica», o único médico em Lurdes permanente nessa instituição, fez esta revelação em artigo que «La Croix» publicou. Diz que as funções da clínica médica de Lurdes se limitam a estabelecer os factos científicos e que a Igreja, baseada nestas análises, decide ou não qualificar a cura como milagrosa; acrescentou que todos os médicos têm livre acesso à clínica e facilidades para qualquer investigação.

São estes os factores que a clínica toma em conta; que a doença seja anterior à chegada da pessoa a Lurdes, que a cura seja instantânea e completa, que não tenha havido nenhum tratamento médico e que a cura não se explique pelos meios naturais.

1954 — Ano Centenário da proclamação do dogma da Imaculada Conceição. Começa a pensar desde já na maneira de o celebrar dignamente.

QUINHENTOS DIAS DE INDULGÊNCIAS

Por decreto da Sagrada Penitenciaría Apostólica, datado de 30 de Março do ano corrente, Sua Santidade Pio XII dignou-se conceder uma indulgência de 500 dias — que poderá ganhar-se uma vez em cada dia — aos fiéis que trouzeram consigo um terço benzido de Nossa Senhora e o beijarem devotamente, dizendo ao mesmo tempo as palavras da saudação angélica: «Ave, Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre Jesus».

INDIGESTÃO?

Eis o que
deve saber a
este respeito :



A indigestão é provavelmente causada pelo excesso de acidez no seu estômago, resultando daí frequentes ataques de flatulência, azia e outras perturbações gástricas. O que necessita, portanto, é dum remédio de confiança, como a «Magnesia Bisurada», de efeito neutralizador e auxiliar das funções normais do aparelho digestivo. Recomendamos a «Magnesia Bisurada» a todos os que sofrem dessas perturbações de estômago. Experimente-a hoje mesmo e verá que lhe traz alívio rápido.

Em Comprimidos e
em Pó, em todas as Farmácias.

DIGESTÃO ASSEGURADA
com **MAGNESIA BISURADA**